

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo, 8 de Dezembro de 1878

BRASILEIRO

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 8 DE DEZEMBRO DE 1878.

Tem-se procurado defender o acto do sr. ministro da fazenda, que reduziu a 4 % o juro dos dinheiros dos orphãos, porém por fórmal tal que em vez de justificar o sr. Gaspar Martins tem-se provado que é elle indefensavel.

Os apologistas do sr. ministro da fazenda deixam de parte o ponto principal e não explicam como aceitar-se a legalidade de um aviso que revoga um preceito de lei.

O juro dos dinheiros dos orphãos foi fixado em 5 % pelo art. 13 da lei n. 779 de 6 de Setembro de 1854, que revogou o art. 6.º § 4.º do decreto de 13 de Novembro de 1841.

A não ser que esta aurora de democracia e regeneração tenha completamente invertido todas as cousas, destruido todos os principios, obliterado todas as noções, como admitir que o ministro da fazenda pudesse, com um acto seu, alterar aquillo que uma lei havia estabelecido?

Os defensores do sr. Gaspar Martins bem avaliam essa difficuldade, que domina toda a questão, e por isso evitam-na, sem comtudo poderem lograr bom resultado.

O acto é tão monstruoso que por qualquer lado que seja considerado offerece motivo para espanto e para censuras.

Os dinheiros dos orphãos, que pela Ordenação do Livro 1.º Titulo 88 § 25 deviam ser empregados em bens de raiz, hoje recolhem-se no cofre, enquanto não são dados por emprestimo ao Estado, conforme determina o § 31 da citada Ord. e a Decisão n. 377 de 21 de Outubro de 1857.

O governo que, pelo decreto de 13 de Novembro de 1841 art. 6.º § 4.º e Provisão de 12 de Maio de 1842 art. 1.º, foi autorizado a tomar por emprestimo aquellas dinheiras, usou da autorisação por fórmal que constituiu verdadeiros emprestimos forçados.

Assim que foi commetida aos collectores das rendas a guarda dos cofres dos orphãos, até que por lei se regulasse o caso—Aviso n. 233 de 13 de Julho de 1857 e Circular n. 244 de 20 de Julho do mesmo anno, de modo que mais facil tornou-se ao governo contrahir os ditos emprestimos.

Outras medidas foram tomadas nesse sentido pela Circular n. 118 de 30 de Abril de 1855: hoje mal entra o dinheiro no cofre dos orphãos que o governo o toma emprestado.

Sendo pois os juizes obrigados a fazerem recolher aquelle cofre dos dinheiros dos orphãos seus jurisdictionados, é bem de ver que os emprestimos ao governo são e não podem deixar de ser forçados.

Laboram em equívoco os defensores ministeriaes quando affirmam que os juizes de orphãos podem dar emprego differente aquelles dinheiros.

Pela Ord. cit. do L. 1.º T. 88 § 25 deviam os juizes mandar que os tutores e curadores, com os dinheiros dos orphãos seus pupillos, comprassem bens de raiz, que produzissem rendimentos; mas, como vimos, actualmente não se procede assim.

Pela lei citada de 13 de Novembro de 1841 art. 6.º § 4.º foram prohibidos os emprestimos a particulares, que então estavam em uso a despeito da prohibição daquella Ordenação.

O emprego unico e legal dos dinheiros dos orphãos, que deve ser logo recolhido ao cofre, é portanto o emprestimo ao governo.

A Portaria n. 31 de 31 de Março de 1846 declarou, é verdade, que aquelles dinheiros podiam ser empregados em apolices da dívida publica, visto não haver expressa disposição de lei em contrario e ser conformes aos intentos do legislador dar-se aos ditos dinheiros um emprego seguro e produtivo: mas isto mesmo quando o dinheiro de cada orphão desse para a compra de uma apolice.

A Ordem n. 135 de 3 de Junho de 1853 abundou no mesmo sentido, e a de n. 126 de 26 de Março de 1856 autorizou os juizes a consentirem que os tutores empregassem os dinheiros de seus tutelados, que ainda não estivessem recolhidos ao cofre, em accões da estrada de ferro D. Pedro II, contanto que os mesmos tutores tivessem rendimento dos orphãos para fazerem as entradas que faltassem para completar o valor nominal das accões e que fossem ellas compradas ao par ou com um agio tal que as não tornasse menos rendosas que as apolices.

E' porém contestavel e com muito bons fun-

damentos que o governo possede dar similhantes autorisações, o que os juizes devam se afastar do preceito da lei deixando de recolher os dinheiros dos orphãos no cofre, para empregal-os em apolices.

Sobre o que porém não ha duvida possivel é quanto a illegalidade do emprego de taes dinheiros em accões de companhias e como quanto em alguns juizes se pratique esse abuso, não deixam de incorrer os juizes de orphãos em responsabilidade, quando assim procedem.

O sr. Gaspar Martins não ignora por certo estas cousas, elle que já foi juiz de orphãos na corte a que não carece dos fóros de illustração jurídica: precisamente por conhecer-as foi que fez baixar o seu celebre aviso revogatorio de uma lei, sciente de que seria obedecido e de que apanharia os dinheiros dos orphãos a 4 % para poder pagar a 6 % o juro da fiança do seu feliz compadre e outras despesas que o desobediado ministro não se tem-

dejado de fazer. Não sendo facultativos os emprestimos, mas obrigatorios, o acto do sr. Silveira Martins sóbe na escala da immoralidade e tanto mais quanto fere os interesses daquelles a quem as leis julgam no caso de merecer toda a protecção.

Porque não reduziu o sr. ministro da fazenda os juros das apolices do preferencia ao dos dinheiros dos orphãos?

Illegalidade por illegalidade seria menos desprezível a que fosse arcar com os poderosos, maiormente si houvesse entre elles amigos e compadres do sr. Gaspar.

Quanto ás caixas economicas o escandalo não foi menor.

O decreto n. 5059 de 24 de Agosto de 1872, que baixou em virtude da autorisação concedida pelo art. 36 da lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, precizava: que o juro do dinheiro depositado na Caixa Economica seria annualmente fixado pelo ministerio da fazenda, sobre representação da directoria geral da contabilidade do Thesouro Nacional, depois de ouvido o conselho inspector fiscal.

Estando portanto fixado o juro para o corrente anno não podia o sr. Gaspar Martins alteral-o e nem para o anno vindouro sem que fossem preenchidas aquellas formalidades.

O decreto de 24 de Agosto não foi portanto respeitado, como pretendem os apologistas do sr. ministro da fazenda.

Nada disse porém admira quando affrontadas são diariamente até as leis do decore, por aquelles que se acham no fastigio do poder.

Ainda uma vez repetiremos as palavras de Talleyrand:

En république tout arrive.

CHRONICA POLITICA

O sr. Jójoca retirou-se para a corte, deixando a seus amigos a grata esperança de voltar á administração durante as férias legislativas.

Para poupar as despesas do passagens o sr. Jójoca foi deixar a presidencia em Cachoeira, para onde seguiu em trem especial.

Receitando alguma assada o sr. Jójoca dispoz numerosos patrulhas desde o largo de palacio até a estação do Norte, onde embarcou.

Tal era a consciencia que tinha de si... Enganou-se o sr. Jójoca nutrido essas váos receios.

O unico sentimento que esse infeliz inspira a seus adversarios é a compaixão...

Na vespera da partida o sr. Jójoca mandou convidar os empregados das repartições a acompanharem-no até a Cachoeira.

No dia da partida apresentaram-se ás 5 horas, na estação do Norte, alguns dos convidados mas viram com desprazer que o sr. Jójoca só havia pedido conducção para si, esquecendo os seus convidados...

E voltaram muito descontentos... por terem feito alguma despeza com os preparativos de viagem...

O sr. Antonio Carlos, um dos poucos que com o sr. Abelardo se conservou fiel ao sr. Jójoca andou esmolando de seus co-religionarios que fossem ao botafóra jojoal.

De seu primo o conselheiro José Benifacio obteve que em sua companhia se dirigisse a palacio a fazer as pazes com o sr. Jójoca.

O facto teve lugar pelas duas horas da tarde de ante-hontem.

Muito havia de ter custado ao altivo sr. José Benifacio essa reconciliação, pois devido

ao sr. Jójoca perder esse conselheiro a fama de divino de que gozou por tanto tempo.

O Monitor Paulista fazendo considerações sobre a exposição de motivos do sr. dr. João Mendes, apresentada á camara dos deputados sobre as eleições de S. Paulo, diz o seguinte: «É bem possível que, a despeito da demonstração lucida e cabal que fez o distincto representante por S. Paulo, a camara liberal se obstine em dar o assento (de deputado) a qualquer ave de rapina; mas não poderá mais obstar a que a consciencia nacional reconheça e proclame legítimos deputados os srs. dr. João Mendes e seus dignos co-religionarios eleitos por esta provincia.»

O espirituoso folhetinista do Jornal do Commercio que escreve as cartas de um capirua dá a seguinte noticia que bem pôde ser uma revelação...

«Hoje deve ser julgada na Relação a fallencia do Banco Nacional. «Uma mulher que dá cartas, residente á rua da Carioca, sendo consultado, bantou por um accionista desse banco, respondeu o seguinte, depois de consultar o baralho: «Não se assusta; a sorte designará dois amigos—Azevedo e Olegario.— Ah, não! Estou com uma vontade de ver se a tal mulherzinha acertou!»

REVISTA ESTRANGEIRA

ESPAHA

As ultimas duas são de Lisboa, 19 de Novembro.

INGLATERRA

Algumas f. lhas de Londres annunciava, que em presença da perspectiva de guerra com o Afghanistan, se organisava uma junta para promover reuniões em favor da convocação imediata do parlamento.

O duque de Westminster e o conde de Grey parece que acceperam a lord Beaconsfield no mesmo sentido.

Um telegrama de Berlim para o Morning Post diz, que a Russia offerece a sua mediação na pendencia entre a Inglaterra e o Afghanistan; mas que a Inglaterra se recusa a aceitar a mediação, declarando que a questão não é de competencia das nações estrangeiras.

Foi eleito lord reitor da universidade, o candidato liberal, que tinha por antagonista o ministro do interior.

Para socorrer as familias mais prejudicadas com a quebra do banco de Glasgow offerece em Inglaterra uma grande subscrição, cujo producto subirá nos proximos dias a 118,000 libras esterlinas. São a cidade de Edimburgo a conceder a um 32,000 libras. Um dos directores da alludido banco, o sr. J. Nicol Finlay, ainda não pôde ser preso, consistindo ás autoridades ingliezas, que está em H. Espanha.

Não he será facil escapar á diligencia, que se em regime para descobrir o seu paradeiro.

Chegou a 17 do passado e Londres o conde de St. Ursula. Também regressaram do Oriente o primeiro lord do almirantado e o coronel Stanley.

Diz-se que o galinista ingl-z não adhere á accção das demais potencias em favor da Grecia, fundando-se em que é necessário neutralizar a julgar primeiramente as cousas que tem a Paria para se oppôr ás reclamações gregas.

O marquês de Salisbury considera inopportuna a intervenção da diplomacia europeia, se não que a excitação que produziria nos animos, difficultaria ainda mais o resultado.

Guria que tinha de ser proposto novo prazo.

ALLEMANHA

Em Berlim já tinham sido divulgados 102 mil cingentes, snogrupos a 22 por cento em fidejados 88 livras. As publicações socialistas que restavam tinham mudado de titulo.

AUSTRIA

O Imperador recebeu na deputação herze-goviana, composta de vinte e quatro delegados pertencentes ás tres circuns do paiz. A recepção que tiveram em Vienna fora das mais cordias e fazia esperar que uma administração baseada sobre o respeito dos direitos de todos apagaria promptamente nos paizes recentemente occupados pelo exercito austro-hungaro os vestigios de uma lucta sangrada de tres annos.

RUSSIA

Neste paiz augmentava a agitação dos nihilistas, apesar da vigilancia da policia e do rigor das autoridades, e, mesmo entre os desertores da Sibéria, descobria-se uma conspiração, e guado refere um despacho de S. Petersburgo, expedida a 16. Em Kerisnoyorsk, provincia de Jenis-isk, tinham sido presos individuos comprometidos naquelle conspiração.

FRANÇA

No parlamento francez não tem occorrido nos ultimos dias incidentes algum de maior gravidade.

Estava fixada para 18 do passado a discussão na camara dos deputados da eleição do sr. Fourton, ministro de 16 de Maio: é praxavel que se levanto por tal motivo vivo debate, e que se repitam as scenas penco edificantes, que se deram quando se tratou da eleição do sr. Paulo de Cassagnac. A discussão do orçamento devin começar no dia 21.

Foi invalidada ou annullada, na sessão de 14, a eleição do sr. Bourgoing, pertencente ao partido bonapartista; também foi annullada a 15 a eleição do sr. Larchevigouille, legitimista.

Como se esperava, o senado elegeu a 15, seusadores inamoviveis os srs. Barnagou, legitimista, Oscar de Vallée, bonapartista, e Houzouville, constitucional. Estes nomes tem uma significação muito positiva e clara; representam a politica vencida de 24 de Maio de 1878 e 16 de mesmo mez de 1877. Os tres personagens escolhidos pelo senado foram todos dedicadissimos e assiduos collaboradores da sr. de Belgia e de Fourton.

Como diz uma filha, entre elles e a república não ha transacção nem accordo possivel, porque representam as tres fracções, que, apesar de não muito boas amigas entre si, principiaram que todo dessem ao actual regimen republicano.

Foi eleito membro da academia franceza o sr. Taine, autor de varias obras de critica e de historia altamente apreciadas.

O Journal des Debats, menciona o brato de que o deputado sr. Haric Choiseul substituirá o conde de Chanderdy na embaixada de Madrid.

Partiu para Wiesbaden o embaixador russo em Paris.

Fez-se em Paris a distribuição do emprestimo egypcio, na proporção de 45 por cento das subscrições.

Tanto em Paris como em Londres, attribue-se grande importancia a esta operação financeira realizada pela casa B. Schild.

Fallando da Exposição universal, diz uma folha de Paris:

«Ella fez nas, moralmente, um bem immenso. Materialmente, foi de um effeito quasi nullo.»

Segundo os calculos officiaes, o receita total das entradas na exposição de 1878 elevou-se a 12,653,746 fr., tendo sido em 1867 de 3,990,000 fr. 95 c.

Assim, a receita da dita anno foi de 65,408 fr. diários, enquanto que a de 1867 não excedeu de 35,000 fr. A média das visitantes na exposição ha pouco encerrada foi de 32,643 por dia.

ITALIA

Antes de sair da tentativa contra a pessoa do rei Humberto, o espirito de agitação manifestava-se em var pontos.

Em Ferrisno, tinham sido presos alguns garibais, apontados como membros da international, posto que dissessem a diversos periodicos que se não a tinham a sido decretadas ómnino para que não se discutissem obstaculos ás festas cívicas, que deviam celebrar-se a 12.

Em Povero houve grande inquietação por causa de uma festa cívica commemerativa, tendo sido preso o presidente da commissão republicana, por haver pronunciado um discurso dizendo que o exercito achava-se divorciado do paiz e que a república já estava proclamada onde a tropa não podia impedir-a.

Também em Folligno houve outra manifestação republicana, e, apesar de se ter gritado muito contra as pessoas e instituições declaradas inviolaveis pelas leis, nenhuma medida se tomara contra os discolos.

Em Civitavecchia e Z. mala tinham havido manifestações identicas.

Assim, parece que a agitação contra a pessoa do rei Humberto não é um crime de pura iniciativa individual.

Mais nova tentativa de assassinato contra o rei Humberto. E' como um despacho telegraphico datado de Napoles a 17, relata o facto seguinte:

«Sua Magestade chegou a Napoles, ás 2 horas e 20 minutos. Na rua Carbonara, enquanto apresentavam varias petições ao soberano, destacou-se da turba um individuo, lançando-se de faca em punho contra o rei, que apenas recebeu uma arranhadura no braço esquerdo.»

O presidente do conselho de ministros, sr. Cairoli, foi ferido na coxa esquerda. Suas Magestades apenas chegaram ao palacio, appareceram a janella, e foram entusiasmaticamente aclamados.

O assassinio chama-se João Cousinier, e tem 29 annos de idade; foi logo preso, declarando nessa occasião, que não pertence á sociedade alguma, mas não quer reis.

De Roma também expadiram o seguinte telegramma:

«Roma, 18 de Novembro ás 4 horas da manhã—Correu pela cidade a noticia do attentado ás 9 horas da noite, e todos os espectadores suspendaram as suas representações. Impenante demonstração se realizou nas ruas. Multidão extraordinaria de povo accorreu ao ministerio do interior para informar-se das noticias do rei, e estas eram dadas sem demora.

O povo recebia as com os gritos de Viva o rei! Viva Cairoli!

Os embaixadores e ministros estrangeiros foram também ao ministerio do interior e vo dos negocios estrangeiros para felicitar as autoridades.

Augmentam as demonstrações, principalmente na praça Colonna, no Corso, no Capitolio, e em muitas a bandeira nacional desfaldada, e facienda.

Em todas as ruas, especialmente no Corso, se casa achava-se iluminadas. O povo, em grande numero, foi em seguida ao Monte Citorio.

Os deputados presentes mandaram, em telegramma, uma mensagem a Sua Magestade.

O senado e a camara dos deputados mandam deputações a Sua Magestades.— assignado, MARRI »

HESPAHNA

Tratava a camara do projecto da lei eleitoral, extinguindo o suffragio universal. Foram votados muitos artigos som discussão, mas por fim o notavel orador Castelar occupou a tribuna e proferiu um discurso, tratando do projecto e de politica.

Relativamente ao procedimento da democracia, o sr. Castelar condemnou a politica presbiteral, manifestou o patriotico desejo de que se inaugurasse um regimen de ampla liberdade, e em seu conceito a democracia acquirida a combater em todos os terrenos legaes pelo triopho de seus principios, e se chegasse a vencer pela vontade da nação, e somente pela vontade da nação, defenderia no poder os attributos de todo o governo.

Com esta importante declaração concluiu o seu discurso, no qual presidiu das galas oratorias a busou a intepção politica.

Respondeu-lhe o sr. Canovas, presidente do conselho de ministros.

Diz-se que o sr. Canovas manifestara a alguns pessoas sua confiança que, fechadas as cortes, apresentaria resolutamente a crise.

Foi sentenciado á morte, como dissemos na antecedente revista, o regedico Olive, que ouviu ler a sentença com serenidade e assiguo com mão firme e boa letra.

Confirmando-se, infelizmente, as noticias, que corriam, de se ter desenvolvido o cholera em Tangar. Além de cartas, dirigidas de Tangar a dona Joanna de Mataga e Almeria, uma folha de Gibraltar diz o seguinte:

«Por cartas particulares recebidas hoje de Tangar, sabe-se que naquella povoação se desenvolveu a epidemia, havendo occorrido dois casos, um ante-hontem e outro hontem, de dois europeus muito conhecidos, ambos atacados de molestia, e morrendo em poucas horas.

N'estes mesmos dias foram stacadas outras pessoas com os mesmos symptomas epidemicos e além d'isso referem que a povoação se acha muito consternada por tão tristes espectaculos.»

PORTAGAL

Foi publicado em Lisboa, a 16 do passado, um decreto reformando o conselho geral das alfandegas.

Falleceu no mesmo dia, na idade de 81 annos, o conselheiro Joaquim Rodrigues Chaves, secretario aposentado de al-rei d. Fernando.

O inverno prometta ser muito rigoroso.

Constava em Lisboa, por tel grammas, terem sido presos em Louisa os irmãos Joaquim e José Silveira, por tentativa de fabrico de notas falsas do Banco Ultramarino e da junta de fazenda daquella provincia.

Foram apprehendidos as machinas e demais material para o fabrico das mesmas notas.

Conforme o mesmo telegramma, não chegou a ser posta em circulação nenhuma nota falsa.

Esperavam-se os pormenores de tal acontecimento.

Falleceu a 18, na sua casa do pateo do Giraldos, o sr. dr. Albano Caldeira Pinto de Albuquerque, juiz da relação de Lisboa, e deputado eleito pelo circulo de Idoanha a Nova. Contava 65 annos de idade; mas, na phrase scintillante do «Diario da Manhã», organ do grupo constituinte, a que pertencia o finado, «a sua alma tinha ainda os santos enthusiasmos dos 20 annos.

A H je a mocidade do espirito, com as virtudes que della se exhalão, como se exhalão as aromas da flor que desbrocha, parece habitar nos velhos peitos, reservando para os peitos juvenis e cynico egoismo em que d'antes se embullava a decapitudo, como es embullha tremendo n'um manto de peles quem não pôde sentir já no sangue regelado o calor do sol de Deus.

Essa mocidade conservou-a elle até á ultima hora da sua vida.»

Conta que a grande tragica Ristori tem sido muito applaudida no Porto, sendo bastante concorridas as recitas, que ha dado.

Em Lisboa não he faltado também applausos, mas expectadores é que nunca chegaram sequer para encher meia casa.

Também posse do lugar de director geral da instrução publica o sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, e da direcção geral das alfandegas o sr. Lopo Vaz de Sampio e Mello.

Corre que será amado para tomar conta da pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça o sr. dr. Julio de Vilhena.

Vai muito adiantada a impressão do orçamento geral do estado para o futuro anno economico.

Os fundos portuguezes ficam cotados a 50; e os hespauhoes a 14,68.

VARIEDADE

Olhos e lagrimas

Os olhos são os ornamentos mais primorosos do semblante. Interpretes do coração. Photographia dos segredos da alma. Os olhos fallam. Têm lingua e expressão. Lagrimas doces e abrazadoras. Sorrisos de odio e fidelidade. Quando os olhos se encontram sem conhecer, se estudam e perscrutam de largo como um



homem ajuda a outro para pedir-lhe o fogo. Si se conhecem um pouco se dizem: Passar bem!

Porém si ha alguma confiança se dizem: Adeus!

As vezes variam as especies: Os olhos delle — Não gosto de ti. Os olhos della — Que m'importa!

Estas palavras se cruzam todos os dias entre milhares de pessoas. As vezes variam as especies: Os olhos delle — Estou louco por ti.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Porém se a dor é tão intensa que esgota as lagrimas, os olhos se seccam, se abraçam e se maldissem em sua desesperação.

A linguagem de dous olhares é frequentemente a hypocrisia de dous olhos. Quando uma mulher quer dissimular, faz uso de certos olhares especiaes.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Quando o coração sofre um pezar os olhos miram o ceu, e então suspiram. Quando esse pezar é demasiado forte, choram.

Bemaventurados os cegos porque seus olhos não mentem, nem vêm mentir!

NOTICIARIO GERAL

Theatro S. José—Hoje a companhia dramatica do sr. Dias Braga, repete o apparatus drama—O Guia da Montanha—segundo o annuncio que vae em outro lugar da folha.

Circo Casali—Annuncia-se para hoje a ultima funcao deste circo, havendo, conforme o annuncio novos e variados trabalhos. E' de esperar grande concorrência por parte dos apreciadores deste divertimento.

A administração conservadora—E' este o titulo de um folheto que publicou o illustrado sr. dr. Manoel Antonio Rodrigues Torres, no qual são tiradas a limpo as diffamações do manifesto que em 16 de Abril do corrente anno o gabinete 5 de Janeiro dirigiu a Sua Magestade o Imperador para obter a assignatura do decreto de emissão dos sessenta mil contos de moeda falsa.

Nesse importante trabalho o sr. dr. Rodrigues Torres colleccionou valiosos documentos que projectam luz abundante e clara sobre aquellos pontos que os conselheiros da corda quizeram obscurecer com o emprego da diffamação.

Actos da presidencia—Por acto de 27 de Novembro fido foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes: S. José do Barreiro: Delegacia: 3.º supplente, o tenente João Ferreira de Souza Leal.

Subdelegacia: 1.º supplente, o cidadão José do Mariz de Faria.

2.º dito, o cidadão Mario Ellece. —Exonerado: Joaquim Alvaro de Souza Magalhães, a seu pedido, do cargo de 3.º supplente do delegado de policia de S. José do Barreiro.

—Em 28: Por despacho desta data, foi concedida permuta das respectivas cadeiras nos professores Fidélis de Oliveira e Manoel dos Reis, aquelle de 2.º cadeira da cidade de Sorocaba, e este, da da estação do Rio Grande, municipio desta capital.

—Foram nomeados: o bacharel Ignacio Soares de Bulhões Jardim e dr. Telasco Lopes Gomenario para os cargos de inspectores dos districtos de instrucção publica, aquelle de Itú, e este, de S. José dos Barreiros.

—Em 30: Foram nomeados: Promotor publico da comarca de S. Simão, o bacharel José Joaquim Ferreira da Costa Braga Junior.

3.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Piracicaba, o cidadão Antonio de Barros Ferraz.

Acto meritorio — O nosso respeitavel amigo o sr. vigario de Santos, Scipião Junqueira, no dia 5 do corrente seu 51.º anniversario concedeu carta de liberdade ao seu escravo de nome Luiz, pelos bons serviços que o mesmo lhe prestou.

Estavam reunidos em jantar de amigos varias pessoas daquella cidade quando pelo exm. Barão de Embaré foi lida a carta de liberdade.

O sr. dr. Pinto Junior applaudiu com palavras commovidas aquelle acto de philantropia, com o qual o sr. vigario Scipião trocava o titulo de senhor pelo de amigo e protector.

Esse meritorio acto do nosso amigo foi devidamente louvado pelas pessoas que com elle se acharam naquella festa de amizade e é com o mais vivo prazer que o registramos nas columnas do nosso jornal.

Frates na estrada de ferro do Norte—Por julgarmos de interesse para o commercio, publicamos hoje uma tabella do frete de varios generos na estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, entre a estação do Norte e a da Corte.

Fruga de gafehotos — O Livramento jornal que se publica em Sant'Anna do Livramento, diz que o maldito exercito de gafehotos bate as portas daquella bella e florescente cidade.

A maior parte das chacaras dos arredores já foram invadidas pelos grandes bandos que vem na vanguarda. O grosso do exercito

começava a acampar-se nas margens do Cu nhaperi.

Não ha duvida: desta vez vao tudo por terra! Pobre lavoura!

Estrada de ferro Sorocabana — O movimento do trafego desta estrada, no mez de Outubro, foi este: Receita: Passageiros . . . 5 778\$890

Despesa: Conservação da linha . . . 9.801\$138

Assassinato — Noticia o Monitor Campista de 3: « Ante-hontem, ás 4 horas da tarde, deu-se nesta cidade um horrivel assassinato.

O preto João, escravo do sr. Elias Antonio de Luna, andava fugido. Tinha sido pessoa de criação de D. Luiza Maria de Jesus, uma pobre septuagenaria, mãe do sr. Antonio de Mello, escriptario de collectoria das rendas provinciaes desta cidade.

João tinha por costume ir á casa dessa senhora pedir alimento. Ultimamente, sabendo ella que elle se achava fugido, e que alli por vezes se ia acoutar, declarou que não o podia receber mais em sua casa.

João, insistindo em querer ficar na casa, aquella senhora declarou que, se o fizesse, mandaria parte á policia; e elle, em resposta, disse que, para o não fazer, a mataria; e, sem mais nem menos, lançando mão de uma faca de cozinha, feriu-a de tal modo, que instantaneamente cahiu morta a intelliz.

O assassino procurou entregar-se á prisão; e, não encontrado nem o subdelegado, nem o delegado, deixou-se, sem resistencia, prender na praça das Verduras, onde foi encontrado, confessando com todo o sangue frio o seu delicto, dizendo que por unica tentamta tinha um menor se nome Galdino, que na verdade fôra o primeiro a denunciar o facto. »

Mogy-mirim — Recebemos o Independente de 4, do qual tiramos o que segue: FALLECIMENHO — Falleceu no Espirito Santo do Pinhal o sr. Alexandre Francisco Gomes de Abren, cunhado do sr. capitão João Christostomo Bueno dos Reis.

Nossos pezarões á familia e parentes do finado. «GAZETA DE MOGY-MIRIM — Consta-nos que brevemente apparecerá um periodico sob esse titulo, orgão do partido liberal.

Coragem feminil — Deu-se ultimamente nos arredores de S. Francisco da California um caso, que demonstra bem que o sexo fragil attinge, de quando em quando, os maiores rasgos da soberana coragem que é caracteristica do sexo forte.

Uma joven gentilissima, filha de um opulento proprietario daquelles sitios, dormia uma bella manha com toda a serenidade de uma alma pura, quando na alcova, transpondo os umbraes de uma porta que dizia para uma saleta contigua a qual essa noite ficara com uma janella aberta, irrompe, com os olhos em brasa, uma enorme panthera.

Mal avista a pobre rapariga, precipita-se, de um pulo, sobre ella, e a doudadas, acordando em sobresalto, solta um grito estridente, horrivel!

Tira um pequeno revolver que tinha sob o travesseiro, e apontando-o a um dos ouvidos da almofada, que, sanguiscento e furioso, tinha já esfarrapado a roupa e ferido a presa, mette-lhe de seguida seis balas na cabeça.

Niste acudia a familia da innocente, com toda a feridagem, e logo depois a fera tomava exanime do leito abaixo, enquanto a

guntou o Grószinho.—Ah! é facil de comprehender-se a terna commoção das mães. Se v. exc. quer, deixaremos para outro dia.

—Não, não! preciso saber tudo—acudiu Rachel com ansiedade.—Falle, falle, mas em voz baixa... que ninguém o ouça.

—Como v. exc. quiser. Amelio comprehendeu que naquella segredo da familia havia alguma coisa importante; e que, para tirar todo o partido da situação, muito lhe convinha descobrir, o motivo porque a Condessa, ao saber da existencia do filho, passara rapidamente da extrema alegria ao maior terror.

Depois de uma pausa de alguns segundos, durante a qual cresceu de ponto a ansiedade de Rachel, o Grószinho proseguiu: —Como ia dizendo, o doutor Valle, tendo desempenhado a commissão de que fôra encarregado, voltava tranquillamente para a estalagem; e a fatalidade, porém, determinára que fosse aquella noite a ultima da sua vida; a uma descarga, que sobre elle deram alguns bandidos, fel-o cair sem vida.

—Ah! só a morte podia justificar o seu silencio! Bem me diz o coragão! —Pois é verdade, desde o existir naquella noite memoravel. Os infames saltadores arrebataram a vida a um homem de bem, a um medico distincto. Conheci-o n'outro tempo, e tive a fortuna de adquirir no estrangeiro a carteira do infeliz; foi um destes accos tão frequentes na vida e que não têm explicação. O importante, porém, para a srta. Condessa é saber que veio ouvir nos muitos meos a carteira do doutor Valle. Ao ler as notas que encerrava, disse comigo: Quando regressar a Hespanha, impõe-me o dever de uma obrigação de consciencia, isto é, devo empregar todos os esforços para encontrar a mãe da criança que foi confiada ao doutor Valle na mesma noite da sua morte.

—Mas como logrou o senhor encontrar-o, quando eu apesar de muitos esforços, nunca o pude conseguir? — Já tive a honra de dizer á srta. Condessa que se me depararam algumas notas na carteira do doutor Valle, e por uma palavra escripta em hebreu comprehendi que o menino confiado ao medico era gêmeo. Esta circumstancia fez-me suspeitar algum desses dramas de familia em que os paes se vêm forçados a escripturar um dos recém-nascidos. Quando nasceu Luiz XVI, de França parece que succedeu um caso igual.

animosa rapariga, toda convulsa ainda pelo formidavel duello de que sahira victoriosa, cahia exausta nos solidos braços de seus parentes.

Loteria da corte — Por telegramma recebido do Rio, participam que amanhã 9, será extrahida a loteria n. 13.

Multa municipal — Pelo fiscal do districto do norte, foi multado em 58000, Brazilense por infracção do art. 53 § 1º do codigo de posturas.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos (Do nosso correspondente) 7 de Dezembro.

Venderam-se hontem mais cerca de 5,000 saccas de café ás seguintes cotações: Cotamos por: 10 kilos: Superiores finos: 58000 a 58200

Entraram a 6—394,965 kilos. Desde o dia 1º—1,039,457 kilos. Existencia—133,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1º do corrente—4,076 saccas.

Mercado do Rio 7 de Dezembro. Cambios a 90 d/v.: Sobre Londres bancario 21 1/2 d.

Mercado de S. Paulo

Table with columns: PREÇOS, UNIDADE, QUANTIDADE, GENEROS. Lists prices for various goods like coffee, sugar, and flour.

ESTRADA DE FERRO S. PAULO E RIO DE JANEIRO

Tabella do frete de varios generos entre Norte e Corte, inclusive o imposto provincial de 10 por cento e deduzido o abatimento concedido pela Estrada de Ferro de D. Pedro II

Table with columns: GENEROS DIVERSOS, E. F. S. Paulo e Rio de Janeiro, E. F. D. Pedro II, TOTAL DE NORTE A CORTE E VICE-VERSA, OBSERVAÇÕES. Lists freight rates for various goods.

N. B. Os generos classificados na tabella 6 de D. Pedro II, quando os respectivos pesos forem superiores a 200 kilog. pagar-se-á pela tabella 7.ª á razão de 8980 por 1000 kilog.

FOLHETIM

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR D. ENRIQUE PEREZ ESCRICHI

LIVRO IV

O AGENTE DE NEGOCIOS

III

Apparencias enganadoras

(Continuação)

Rachel começou a suspeitar que julgáa talvez levianamente aquelle homem, mais astuto que sincero.

—Na sua carta—disse ella depois de breve pausa—figura o nome de um amigo do minha casa.

—E' verdade: o doutor Valle.

—E sabe o que foi feito delle?

—Pois não hei de saber! Morreu naquella mesma noite de um modo tragico!

—Morreu!—exclamou a Condessa com visível terror.

—Foi uma verdadeira desgraça, não só para elle, como para o recém-nascido que lhe tinham confiado—lastimoso o Grószinho com simulada compaixão.

—As suas palavras indicam-me que está de todo ponto orientado acerca dos successos daquelle noite fatal.

—Sei tudo, minha senhora! e comprehendendo a impaciencia da srta. Condessa, dir-lhe-hei que, depois de alguns annos de pesquisas e averiguações, consegui adquirir preciosos esclarecimentos. Tenho a certeza de que v. exc. se mostrará grata aos meus trabalhos.

—Novamente lhe peço que se sente ao meu lado. Ha assumptos que só em voz baixa se devem tratar.

maior humidade, deixava adivinhar nos seus olhos brilhantes e no seu sorriso despreocupado a alegria do fôr que saboreia antecipadamente a praiza que quer devorar.

O falso D. Amalio depois de mostrar grande acanhamento, resolveu-se a tomar assento n'um poltrona ao lado da Condessa.

—Falle, senhor, falle, e não me occulte coisa alguma—disse Rachel.—Ha vinte e um annos que me empenho em penetrar a historia que o senhor, quando menos o esperava, se propõe a revelar-me.

—Em primeiro lugar, srta. Condessa, devo dizer-lhe, para a tranquillisar, que sou um homem de bem, e que não transmittirei a ninguém o segredo que possuo.

—Perfeitamente, senhor; eu tambem saberei recompensar a sua discrição.

—Assim espero.

Esta laconica resposta tranquillizou a Condessa, porque bem sabia que o inimigo que se pôde comprar com ouro não é tamavel.

—Para satisfazer a justa curiosidade da srta. Condessa—começou o Grószinho—dir-lhe-hei que o doutor Valle, depois de confiar a uma ama a criança recém-nascida, dando-lhe algumas instrucções, montou a cavallo para regressar á estalagem do tio Veneço, situada entre Valdemoro e Aranjuez.

—E essa criança, esse desventurado de quem nunca pude saber mais nada... atalhou a fidalga.

—Lá chegaremos, srta. Condessa—objectou o Grószinho com a maior tranquillidade.—Dir-lhe-hei apenas para a socegar, que vive ainda.

—Vive!...

Este grito trazia a suprema alegria da mãe que encontra o filho que julgava perdido.

—Vive!... repetiu Rachel n'outro tom.

Esse segundo grito representava o espanto o terror.

Passára-lhe n'um relance pela vista a sanguinolenta historia dos Condes de Moran.

Aquelle filho que pranteára amargamente, suppondo-o morto, ia talvez apresentar-se, como impellido pela fatidica maldição da mulher arabe, reclamando os seus direitos. Esta idéa enchia a pobre senhora de um invencivel pavor.

E depois, quem era aquelle homem? Como descobria, primeiro o filho e depois a mãe?

A Condessa sentiu que lhe faltavam as forças. — Está encomodada, minha senhora? — per-

EDITAES

O doutor Sebastião José Pereira, juiz do districto do commercio desta comarca de Sto Paulo, por Sua Magestade o Imperador,

etc.

Faço saber aos que este edital virem, que por este juizo correm os seus devidos termos uns autos civis de execução de sentença entre partes Paulino Antonio da Silva executor, e Manoel Augusto de Oliveira executado,

nos quaes foram penhorados e avaliados os bens do executado, e por este edital postos em praça, afim de serem arrematados em o dia 19 do corrente mez, ao meio-dia, na sala das audiencias, a quem mais der, para pagamento do exaquite, sendo os bens avaliados os seguintes: uma meia caçega que teve o n. 101, avaliada por 700\$000; uma parrelha de cavallos castanhos, avaliada por 250\$;

uma outra parrelha de cavallos castanhos marca P. A. S., avaliada por 230\$000; e uma besta pello de rato, avaliada por 120\$, com a marca acima. As pessoas que quizerem lançar nos ditos bens deverão comparecer no dia, hora e lugar acima declarados, podendo examinar os bens em poder do exequente. E para que chegue a noticia de todos mandei expedir tres editaes de um só theór que serão affixados nos lugares do costume a publicados pela imprensa. S. Paulo, 7 de Dezembro de 1878. Eu Joaquim José Gomes, escripto o escripto. — Sebastião José Pereira. Estava selado com uma estampilha de duzentos réis devidamente autenticada. 2-1

De ordem da camera municipal e para o cumprimento dos interessados faço publico que, no dia 9 do corrente (segunda feira), ás 11

(Continúa)



horas da manhã, tem de ser postas em hasta publica 4 cabras, pelo porteiro da camara...

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1878. — O fiscal do districto do norte, Alfredo Augusto de Azevedo.

Arrematação da loja e dividas activas da herança do finado capitão Joaquim Alves da Silva Lopes

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos, faço publico, que no dia 19 do corrente ás 11 horas, em a rua do Palacio e casa n. 12, se fará praça para arrematação dos objectos constitutivos da loja de ourivesaria, e das dividas activas...

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1878. O secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

ANNUNCOS

Edital de praça

De ordem da camara municipal, faço publico que não tendo sido reclamado o cavallo, confôrme os editaes affixados no Correio Paulistano dos dias 4, 5 e 6 do corrente, tem o mesmo cavallo de ser posto em hasta publica...

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1878. O fiscal interino Alfredo Braga.

PRECISA-SE de um menino ou moleque que tenha de 10 a 12 annos de idade, para copiar de uma casa de familia, quer-se tambem uma criada que saiba engommar e fazer todo o serviço de uma casa de familia...

Para informações na ladeira do Porto Geral n. 2.

GRANDE HOTEL

O gerente deste grande estabelecimento, recebe propostas em cartas fechadas para o serviço de limpeza quer de aguas sujas ou podres, quer do lixo, por tempo de 6 ou 12 mezes.

Os senhores que quizerem contratar os referidos serviços, terão de fazer suas propostas, declarando nellas o quantum por 6 mezes ou um anno.

Isto, até o dia 31 do corrente mez.

Grande Hotel, S. Paulo, 8 de Dezembro de 1878. 12-1

POÇÃO ANTI RHEUMATICA

Os optimos resultados colhidos na cura dos diferentes reumatismos, agudos ou inveterados, pela POÇÃO ANTI-RHEUMATICA DO DR. VAUMÉ, nos leva a crer que é um poderoso medicamento para a cura d'essa horrivel molestia.

Unico deposito na provincia, na Pharmacia Paulistana. 18 Rua da Imperatriz 18 S. PAULO 4-1

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE SCUVERO HENRIQUE Da hoje em diante vender-se-ha assucar refinado pelos preços seguintes:

1.ª sorte, 15 k-los 63200 2.ª dita, idem 58400 3.ª dita, idem 53000

Tem tambem assucar cru de Pernambuco de todas as qualidades por preços commodos.

RUA DO IMPERADOR, 37 3-1

COSINHEIRO

Vende-se um bom cosinheiro preto e magro para ver e informações no Grande Hotel. 4-1

Sto convidados os parentes, amigos e collegas do finado dr. Victorino Caetano de Brito para assistirem á uma missa que pelo repouso eterno d'elmo do mesmo finado será rezada na capella do Santissimo Sacramento, no dia 10 do corrente ás 8 horas da manhã, primeiro anniversario de seu passamento. 2-1

CASA

Vende-se, arrenda-se ou aluga-se a casa da rua da Liberdade n. 9 esquina que desce para o Moringulho, para tratar no armazem com o sr. Firmão na mesma rua, ou com seu dono na rua da Boa Morte n. 40. 3-1

Grande Pechincha Merinós de pura lã Cores modernas Covado 500 réis.!! SO' NO QUEIMA 3-2 RUA DIREITA-3 (30-9)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Cartões de visitas

DURANTE ESTE MEZ DE DEZEMBRO SOMENTE A 30000 O CEMTO EM LUGAR DE 5% NA IMPERIAL LITHOGRAPHIA

Jules Martin

RUA DE S. BENTO N. 37 6-4

Bilhares

Vende-se dois em perfeito estado; quem pretender dirija se a Travessa da Sé n. 26 para tratar. Na mesma casa vende-se tres vidraças para porta da rua. 10-3

Sobrado

Aluga-se grande e espaçoso sobrado da rua Direita n. 7. Trata-se nos baixos do mesmo, loja de ferragens. 6-4

A 30\$000!

Cada braça de terreno em lotes de dez braças para mais, com 35 ou 45 de fundo, matto e agua, bonitas vistas, vende-se nas melhores ruas do Bexiga, da propriedade de A. J. L. Braga & C Para tratar nas officinas de Santo Antonio com o gerente das mesmas, aonde se pôde ver a planta dos mesmos terrenos. 60-2

Atenção

Admitte-se um socio ou commanditario com o capital de 10:000\$ para um negocio estabelecido ha annos, que tem relações directas com a Europa. Quem estiver nas condições pôde deixar carta na redacção desta folha sob as iniciais E. R. O., para ser procurado. 3-3

INSTRUCCÃO POPULAR

ACERCA DO BERIBERI PELO DR. BETOLDI COMO SE CONHECE E COMO SE CURA

Vende-se por 12000 na Loja do Pombal, de Lourenço Gnecco, rua da Imperatriz N. 1 B. Expede-se tambem pelo correio, registrado, á quem enviar á Lourenço Gnecco 12000 rs. em carta registrada. 20-13

Atenção

Refinação de assucar, no largo do Carmo, casa n. 62, pegada a padaria da Bella Vista; do proprietarios esperam merecer a confiança do respeitavel Publico. 6-4

A' 30000

Chapéus pretos, finos, modernos, com pequenos defeitos, valem 103000.

Bierrembach e Irmão

55--Rua de S. Bento--55

Terrenos

Vende-se cortes de chucara (bonitas situações) com bons pastos, boas aguas e bons matos a distancias da cidade 2 e 3 kilometros. Para ver e tratar na chucara de Pacaembu da cima. 5-4

Bixas Hamburguezas

Chegaram a loja de barbeiro de Antonio Couelho de Gama. Na mesma loja applicam-se ventosas.

Rua da Quitanda n. 19 A

Perdeu-se

entre a rua das Fiores até a igreja do Carmo, um placetez de ouro. Quem o achou tenha a bondade de entregar na rua acima n. 13, que será gratificado. 3-2

LOJA DA CHINA



Com esta denominação abriu-se hoje á Rua do Commercio n. 24, um grande estabelecimento especial de chá, cêra, rapé, sementes, etc., para a qual ped-se a attenção do respeitavel publico desta cidade.

Este importante estabelecimento montado em condições de poder offerecer as mesmas vantagens que os principaes estabelecimentos da Corte, offerece aos consumidores destes artigos um completo e variado sortimento do seguinte:

Chá da India

grande sortimento desde a inferior á mais fina qualidade de chá que vem da India, chá perola fino, preto suchong, preto congou e preto, padre, ha nestas qualidades especialidades para satisfazer o paladar mais exigente, chá nacional. Vendemos em latinhãs desde 250 grammas até 15 kilos, tambem vendemos em caixas, havendo nisso grande vantagem para o comprador.

Cêra

em pão, amarella e branca e em velas de todos os tamanhos para negocio, por preço muito vantajoso, cêra pura para igrejas em tochas, brândões, etc.; velas bordadas com apimorado gosto, proprias para casamentos e baptizados. MILAGRES de todos os feitios. Apropria-se qualquer encomenda concernente aos artigos de cêra, havendo para isso uma fabrica perfeitamente montada.

Rapé

Lisboa, P. Cordeiro, P. Rio Grandense, A. Preta, E. Gasso e outros fabricantes nacionaes. Tabaco em pó—amostriuha e misturado, tabaco caugica especial.

Sementes

de hortaliças, fôres, cereaes, etc. Esperamos receber directamente da Europa de um dos principaes estabelecimentos horticultivos, por todo o mez actual, um completo e variado sortimento destas sementes e das quaes distribuiremos catalogo a nossos freguezes.

Matte

em pó e folha do Paraguay e Paraná, sagú, tapioca, araruta, maizena, covadinha, phosphoros, velas de composição.

Fogos da China

e nacionaes, de todas as qualidades, canella, bestias, alpiete, chocolate francez e nacional; objectos de escriptorio e outros muitos artigos.

LOJA DA CHINA Garcia & Sarafana

24-Rua do Commercio-24

S. PAULO 3-1

CLUB GYMNASICO PORTUGUEZ

EM S. PAULO

De ordem do directorio faço sciente a todos os srs. socios que a contar de domingo, 8 do corrente, acha-se aberto o edificio do Club aos mesmos senhores, sendo das 4 1/2 ás 11 horas da noite, nos domingos e dias santificados, e das 7 1/2 ás 11 horas da noite em todos os dias uteis.

Outrosim scientificos-os que dessa data em diante, conforme os dias e horas abaixo determinados, comecam a funcionar as seguintes aulas:

Domingos e dias santificados, danças, das 8 horas ás 10 da noite. Domingos e dias santificados, gymnastica, das 5 horas ás 8 da noite. Segundas-feiras, musica, das 9 horas ás 11 da noite. Terças-feiras, gymnastica, das 8 horas ás 11 da noite. Quartas-feiras, esgrima, das 8 horas ás 10 da noite. Quintas-feiras, gymnastica, das 8 horas ás 11 da noite. Sextas-feiras, musica, das 9 horas ás 11 da noite. Sabbados, esgrima, das 8 horas ás 10 da noite.

Os srs. socios não matriculados nestas aulas, poderão fazel-o na secretaria do Club. Secretaria do Club Gymnastico Portuguez de S. Paulo, 6 de Dezembro de 1878. — O 1º secretario, Gomes Cardim.

CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL

51--Rua de S. Bento--51

(NOS BAIXOS DO GRANDE HOTEL)

Para homens

Chapéus pello de seda, castor pretos e côr griz, alta novidade, garantindo-se serem verdadeiros francezes, e preços sem competitor.

Pelo vapor Alice, entrado na côrte em 23 de Novembro, recebemos os verdadeiros chapéus plume, com o peso de 75 grammas, affiançando-se que nem mais uma gramma de peso tem.

Chapéus pretos baixos, fôrma ingleza, ultima moda.

Chapéus de feltro, pretos e de côres, francezes, allemães e inglezes, de fôrmas as mais modernas.

Chapéus de palha ingleza, rotim, Italia, em todas as qualidades e fôrmas as mais modernas, preços sem competitor.

Os afamados chapéus hygienicos acabamos de receber nova remessa dos mesmos. Grande sortimento de bonets de alpaca, seda e casimira.

Chapéus duros, e côpa molle, que eram de 103000, vendemos a 53000, inteiramente perfeltos.

Para meninos

Chapéus de castor, pretos e de côres, fôrma Jockey, e academicos.

Chapéus de velludo, inglezes. Chapéus de palha, pretos e de côres. Chapéus da phantasia. Bonets a D. Carlos.

Para senhoras

Chapéus de palha brancos, côr de cinza, marron e pretos, ricamente enfeitados pelos ultimos figurinos, á 143, 163 a 193000, e de velludo pura seda, á 183 e 203000; ditos para lucto, o que ha de melhor, á 103 e 123000. Bonets phantasia, ultima moda, á 123, 143 e 163000.

Para meninas

Temos o mais completo sortimento que se pôde imaginar, que vendemos a 33, 43, 53 e 63000, tambem temos de castor, á 83, e 103000.

Garantimos aos nossos freguezes e a todas as pessoas que honraram o nosso estabelecimento que vendemos todos os nossos artigos mais barato 2%, que os nossos collegas.

Nesta casa enfeitam-se, e reformam-se chapéus para senhoras, pelos ultimos figurinos, para o que contractamos habéis e peritas modistas dos primeiros ateliers francezes.

Não se enganem, é nos baixos do

GRANDE HOTEL

51--Rua de S. Bento--51

Esquina do Becco da Lapa

Castro & Rodrigues

A' LAVOURA BRAGA & ESTRELLA

O Bacharel João Baptista de Moraes, advoga perante a Relação do Districto e encerra-se de todos os trabalhos concernentes a sua profissão. Tem seu escriptorio á rua do Carmo n. 59, onde é encontrado todos os dias das 9 horas da manhã ás 2 da tarde. 30-13

ALUGA-SE

A casa n. 6 a rua da Boa Morte, para tratar a rua da Boa Vista n. 35. 3-3

A' ULTIMA HORA

A noticia de mais importancia é a da sessão do tribunal da relação em que devia ser julgada a fallencia do Banco Nacional.

Os factos que ali se deram causaram profundissima impressão no animo publico, e, sobrecitar a o espirito da população de côrte como de certo sobrecitarão o daquelles que tiveram delles conhecimento, e que ainda se interessam pelas couzas deste país. Eis o resumo que faz o « Cruzeiro »:

JULGAMENTO DO BANCO NACIONAL —O tribunal da relação devia hontem julgar a fallencia do Banco Nacional, e, pouco depois de aberta a sessão, o sr. presidente, conselheiro Tavares Bastos, de accordo com o decreto expedido pelo ministerio da justiça, e proceder ao sortido de dois juizes, para o recurso n. 743, relativo á fallencia do mesmo banco, quando o sr. conselheiro Alencar Araripe pediu a palavra, pela ordem, sendo-lhe concedida.

Disse que, havendo juizes certos no accordo que mandou proceder á diligencia, não se devia sortear outros juizes, na fôrma da lei. Por conseguinte, como relator, propuz que o presidente consultasse os juizes do accordo, para ver se julgavam incompetentes ou se tinham qualquer outro impedimento que os privasse de continuar nas funções que estavam exercendo.

Pronunciou-se contra o decreto do ministerio da justiça, porque a lei não pôde ter effeito retro ctivo.

Adduz diversas considerações, ainda, fundado em diversas disposições da lei, e sendo de parecer que o decreto ataca a letra da constituição.

O sr. presidente defende o decreto como procedente, legal e justo. Acrescenta que sendo emanado da autoridade competente e estava no caso de ser cumprido.

Em seguida, pergunta o sr. conselheiro Araripe, se, com effeito não queria julgar o recurso na fôrma do decreto citado.

A discussão torna-se acalorada, tracando-se varias observações e dizendo o sr. presidente que, se o decreto emanasse dos srs. Hermestou Paulino, o conselheiro Araripe não se opporia á sua execução. (Rumor nas galerias).

O sr. Alencar pede de novo a palavra, e não lhe sendo concedida, diz que tem direito de fallar duas vezes. Que o sr. presidente não tem poder de o tirar da sua cadeira e que, nem os cem mil contos do governo, nem as suas vinte mil bayonetas o farão mudar de opinio.

O sr. presidente observa que o sr. Alencar se colloca em muito má posição, recusando-se a cumprir as ordens dos poderes competentes.

O sr. Alencar replica que assume a responsabilidade dos seus actos, de accordo com a sua consciencia.

O sr. Gonçalves Campos pede tambem a palavra, não lhe sendo concedida.

Não se chegando a um accordo, o sr. presidente diz que o relator envie os autos á mesa, com esta sua declaração, afim de se providenciar como fôr da direito.

O sr. conselheiro Araripe oppõe-se a este alvito, nada se decidindo, portanto, a respeito da causa.

No fim da sessão o sr. Araripe pede para lêr uma declaração do que havia occorrido, afim de ser inserida na acta.

O sr. presidente accitou a declaração como um protesto, e se rezou nella expandida como uma recusa ao cumprimento do decreto.

—Costa-nos estar escolhido senador o sr. conselheiro Carrão.



